

Requalificação espacial e Elaboração de Inventário imaterial: duas experiências em andamento na centenária Feira Central de Campina Grande-PB

Giovanna de Aquino Fonseca Araújo
FAVIP DeVry Brasil

Considerando a feira de Campina Grande com todas as características de seus valores culturais reconhecidas, a prefeitura desta cidade resolveu formalizar sua intenção de buscar o registro de Patrimônio Imaterial no Livro dos lugares, seguindo os preceitos do Decreto nº 3.551/2000. No entanto, embora tenha sido esta a entidade que tomou a iniciativa, ela contou com o apoio de outras entidadesⁱ públicas e privadas que, do mesmo modo que a prefeitura, reconhecem a feira central campinense como patrimônio imaterial desta cidade. Reza o requerimento encaminhado ao IPHAN:

(...) A Prefeitura Municipal de Campina Grande vem, por meio deste, apresentar documentação em anexo para apreciação deste reconhecido órgão quanto ao reconhecimento das Manifestações Sócio-Artístico-Culturais da Feira de Campina Grande como Patrimônio Imaterial e Histórico do Brasil. Reconhecer as manifestações sócio-artístico-culturais da Feira de Campina Grande representa para a sociedade a valorização da diversidade étnica e cultural do seu povo. Implica na dotação de sentidos das raízes identitárias: hábitos, costumes e crenças. Além de possibilitar o usufruto dos bens de natureza imaterial na formação das futuras gerações, a saber: expressões de natureza verbal e corporal, diversidade e autenticidade dos produtos comercializados, manifestações artístico-culturais no âmbito da literatura, música, dança e artesanato, bem como, políticas de captação de recursos e de promoção de parcerias para a sustentabilidade do Patrimônio Cultural Campinenseⁱⁱ.

Para além do requerimento, o processo encaminhado ao Instituto contém um breve dossiê de toda a produção artística, cultural e literária existente na feira central, assim como assinaturas coletadas junto à população residente, um abaixo-assinado que foi constituído com o apoio de todas as entidades parceiras da prefeitura neste processo. “Estamos fazendo essa campanha, mas inicialmente a prefeitura diz é preciso que Campina Grande ateste essa ideia, comungue com isto, para que depois o IPHAN/MINC ateste isso e reconheça a feira central de Campina

Grande como patrimônio intangível e cultural do Brasil”ⁱⁱⁱ. Todos os interessados assinaram o seguinte texto:

Na feira se encontra o fator humano, principalmente quando se atenta para a sua função de comunicação e de intercâmbio cultural, dentro dos sistemas ecológico e social. Nessa perspectiva, Campina Grande situada no meio de regiões fisiográficas diferentes e ponto de cruzamento de cidades interioranas da Paraíba tem conquistado uma referência cultural em relação ao seu sistema de trocas, de produtos e de ideias. Essa caracterização tem tornado a feira de Campina Grande uma Manifestação Viva da Cultura Campinense e isso demonstra a necessidade do seu reconhecimento como Patrimônio Imaterial e Cultural do Brasil^{iv}.

O encaminhamento do pedido foi realizado em 2007 e, logo que concluiu-se a análise preliminar do processo, foi emitido um documento com o parecer favorável a esta fase inicial^v. No mesmo documento a Gerente de Registro acrescenta ainda que em breve irá comunicar o resultado dos procedimentos preliminares para a avaliação do pedido”^{vi}.

Dando continuidade, em março de 2009, foi publicada a instrução normativa Nº 001/2009^{vii}, que, como vimos, autoriza aos municípios proponentes a aplicabilidade do instrumento metodológico de pesquisa do inventário^{viii} para que posteriormente possa ser apreciado pelo Conselho Consultivo do IPHAN, em busca da concessão do título. Partindo destas novas exigências, representantes do IPHAN nacional, acompanhado do IPHAEP-Instituto do Patrimônio Histórico Artístico do Estado da Paraíba visitaram, em 19 de Março de 2009, a feira de Campina Grande, com o intuito de dar prosseguimento ao processo, esclarecendo a necessidade de a prefeitura, na condição de proponente, dar os encaminhamentos necessários para a continuidade do pleito. Na ocasião o prefeito assinou o termo de responsabilidade, se comprometendo a desenvolver a pesquisa requerida para elaboração do registro. A imprensa local divulgou a visita: “Os secretários de obras, planejamento e desenvolvimento do município receberam membros do Instituto no município, que vieram de Brasília para conferir de perto os aspectos culturais da feira”^{ix}. Por ocasião da visita e sobre a disponibilidade do órgão local de acompanhar e orientar o processo, vimos o seguinte pronunciamento: “A gente vê aqui cultura viva mesmo. A própria história da cidade, da fundação da cidade, que originou Campina Grande, e o nosso esforço aqui nossa missão é ver as potencialidades, o desejo real da

prefeitura e da comunidade em reconhecer este património e trabalhar junto, dando toda a orientação neste sentido”^x.

A Prefeitura Municipal descumprindo o compromisso assumido junto ao Instituto de proteção patrimonial de elaborar o inventário que se incorporaria ao registro, o IPHAN arquivou o pedido da feira campinense do rol dos processos em andamento^{xi}, fazendo necessário a gestão administrativa atual^{xii} dar entrada novamente no pedido, se comprometendo novamente em realizar pesquisa seguindo as normas metodológicas do INRC- Inventário Nacional de Referências Culturais. O documento enviado evidencia:

Considerando a relevância histórica da Feira Central de Campina Grande e suas Manifestações Sócio-Artístico-Culturais, vimos por meio deste, formalizar o interesse da Prefeitura Municipal, por intermédio desta Secretaria, para continuidade na apreciação do processo nº 01450.012500/2007-33 junto ao Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), que busca o registro de Patrimônio Imaterial da feira campinense. De acordo com informação da Diretoria de Patrimônio Imaterial IPHAN nacional, este processo encontra-se em fase de instrução, necessitando de ser adequado as instruções normativas da pesquisa de acordo com a metodologia própria deste Instituto, INRC- Inventário Nacional de Referências Culturais (...) ^{xiii}.

Portanto, a fase atual é de aguardar o parecer oficial do IPHAN nacional em relação a retomada do pedido de registro, e posteriormente dar prosseguimento ao inventário com orientação do DPI da Superintendência Regional da Paraíba.

Características da Feira campinense que a qualificam como património

A feira de Campina Grande tem características que lhe qualificam para o título de Património Imaterial já reconhecido pelos campinenses, e por todos aqueles que a conhecem e reconhecem o valor histórico-culturais peculiares deste lugar. O facto de a formação da cidade estar associada à feira, de continuar a existir, resistindo a todos os impactos da modernidade e, por conseguinte, do momento atual resultante do fenómeno da globalização, “driblando” a concorrência, aglutinar em um mesmo espaço variedades de mercadorias que foram e são utilizadas pela comunidade que lhe recorre, mostra que:

A Feira Central de Campina Grande ganhou a notoriedade do mercado consumidor nordestino se configurando como uma das maiores e mais importantes da região. Funcionando diariamente a feira movimentava o comércio de alimentos, produtos agropecuários, utensílios domésticos, vestuários, calçados e ferramentas remontando à época em que o local ainda era chamado de Vila Nova da Rainha^{xiv};

Sedia gerações e gerações de trabalhadores, filhos, netos, bisnetos, tataranetos de também feirantes. O facto de em sua ambiência promover encontros e desencontros, relações de compadrio, reciprocidade, fidelização, são alguns destes inúmeros valores. Isto porque em estudo anterior por nós realizado indica:

(...) a feira como patrimônio cultural recheado de relações face a face, de ação e reação dos homens, implementando a cada instante na venda e na compra produções de significados em suas falas que não atendem apenas pela observação de ordem linguística, mas, sobretudo aspectos introjetados de história, sociais e econômicos, expressando, portanto, a própria realidade dos depoentes (...). A feira, para nós, consiste em um espaço físico, onde encontramos o comércio, a troca de mercadorias e sua diversidade, mas acima de tudo relações interpessoais que envolvem pensamentos e ações de indivíduos diferentes, dentro de um mesmo espaço físico, abrigando assim uma vasta subjetividade de valores simultâneos com temáticas ecléticas, que em conjunto “formam” a memória coletiva, sendo essencialmente um documento da História viva presente^{xv}; Queremos destacar os fatores que a nosso ver fazem parte da feira campinense e que condizem com a definição de “patrimônio cultural”, aspectos estes de ordem sobretudo, cultural, diretamente ligado à tradição popular como também sentimento de lealdade, honestidade, honra e amizade, presentes nas relações e práticas sociais estabelecidas entre os feirantes e fregueses (...) na Feira de Campina Grande-PB^{xvi}.

A feira campinense já foi objeto de análise, de estudo e de representação cultural nos diversos segmentos, como obra literária^{xvii} e objeto de estudo acadêmico^{xviii}, como podemos constatar no depoimento:

Ela já é um patrimônio para cada campinense. Além disto já se tornou objeto de estudo e base de pesquisa para vários pesquisadores (...) Então isto mostra o quanto está feira é importante para a população, para a cidade para o município de Campina Grande, e torná-la patrimônio é reconhecer a importância dela em termos de Brasil^{xix}.

Também como representação literária apresentada em formato de cordel, como expressaram cordelistas em suas obras^{xx} e em depoimento: “(...) A feira é um patrimônio cultural, econômica e é justíssimo que seja um patrimônio imaterial do Brasil, para que permaneça com a grandeza, importância e alegria que proporciona a nossa região”^{xxi}.

Uma representação da feira campinense, cristalizados seus valores culturais, que estiveram e ainda estão vinculados à origem da cidade, e por conseguinte das feiras nordestinas, encontra-se no texto de Lourdes Ramalho “A Feira”. Este foi inclusivamente premiado em Portugal, por expressar esta relação de aproximação e de distanciamento, pois se de um lado o texto apresenta características de similitude com as feiras europeias, sobretudo no que tange à relação estabelecida entre o meio rural e urbano, por outro lado retrata a realidade nordestina brasileira, contendo elementos sociais, políticos, econômicos e principalmente culturais. Sobre a Feira paraibana a autora diz:

A feira de Campina Grande é uma referência nacional, desde muito que esta feira existe, e ela é conhecida não só no Nordeste, mas também no sul, no Rio de Janeiro mesmo que há uma réplica dessa feira [se refere a Feira de São Cristóvão] de Campina Grande, com tudo que acontece e que é vendido aqui vende-se lá. Eu diria até um patrimônio nacional porque é o que mais representa o Nordeste e quem aqui chegou a Ibéria. É até na França naquelas cidades pequenas, naquelas aldeias, eu vi em Portugal, vi na Espanha, e vi até em Paris essas feiras pequenas. Então quer dizer: é a mesma feira de lá que foi trazida para cá e nós aqui conservamos^{xxii}.

Convém destacar que “A Feira”, foi também encenada na dança, com a coreografia montada a partir da observação do gestual, da performance dos feirantes em meio a sua labuta diária. O fazer e a forma de fazer, são elementos valorizados como patrimônio imaterial.

Além destas representações literárias e artísticas, vimos que a feira campinense foi captada em imagens, por meio de fotografias em preto e branco demonstrando o cotidiano dos trabalhadores, além da publicação “Feira de Campina Grande” e a exposição iconográfica “Nas cores da Feira”, com imagens da feira na década de 1970^{xxiii}. A feira central campinense também é representada na pintura pelas artistas plásticas Irene Medeiros e Nilza Aquino, dentre outras.

Já na arte cinematográfica vimos produções dirigidas e coordenadas por profissionais^{xxiv} que tiveram a feira central como cenário para seus enredos, bem como documentários produzidos por acadêmicos para disciplinas de cursos de Ensino Superior^{xxv}.

A para das representações nas artes e em todas as publicações referidas, a feira campinense é reconhecida como bem cultural por 100% dos ouvidos neste estudo. Uma representação majoritária, unânime.

Representação das lembranças que referendam memórias atuais e de infância: “Lembro-me na época que meu pai vinha à feira e levava a cestinha na mão. Eu vinha junto... então ele [refere-se ao pai] mostrava a cultura que vemos nela^{xxvi}; Tudo que tem nessa feira eu me lembro de mim. Da minha infância, da minha juventude. Depois que fiquei mais velha. Todas as etapas da minha vida foram frequentando a feira. Eu amo a feira de Campina^{xxvii}; Como lugar de encontro, espaço de sociabilidade: “A feira de Campina Grande, como o nome de Campina, é tudo que de maior que há. Lá nós temos o convívio das pessoas amigas a nos convidar. Quem vem a Campina e não vai a feira nunca passou por lá. [refere-se a passar pela cidade, pois, para o freguês, a feira consiste em parada obrigatória”^{xxviii}; E por fim, a representação da feira como cultura, com destaque para a diversidade:

É um ponto de convergência de uma cultura de um povo, é onde a gente encontra as mais diversas manifestações culturais. Encontramos repentistas, cordelistas, conquistas. É um ponto muito importante porque praticamente se confunde com a história de Campina Grande. ... é um ponto de encontro e de desencontro de um povo com os seus problemas, com as suas alegrias com tudo. É um ponto de comércio, mas não é somente comércio, é cultura viva^{xxix}; (...) a feira faz parte do arcabouço cultural da cidade junto com o maior São João do mundo, e com outras expressões artístico cultural de nossa cidade. É de extrema importância este projeto do governo municipal no sentido de tombar a feira enquanto patrimônio histórico imaterial. É a partir deste projeto e desta iniciativa que nós teremos a certeza de que todos os valores culturais, as expressões as relações, a gastronomia, a comida, a literatura de cordel. Tudo que representa a cultura da feira será garantida, será mantida, será preservada^{xxx}; É o espaço, o palco maior que temos, pela sua diversidade, pela sua gastronomia, pelo seu colorido pelo seu povo que frequenta. Então lá [se refere a feira], você encontra o coco, o violeiro, o repentista, a fruta da terra. Você encontra a alegria do povo. Então realmente a feira da Campina Grande é o maior ponto de cultura que nós temos. A feira não pertence mais ao

campinense. A feira pertence a todo mundo, porque todo o mundo que chega em Campina Grande com certeza tem que visitar esta feira. Para ver ao nosso lado cultural, o nosso lado artístico e conhecer mais um pouco do que é Campina Grande a feira grande de Campina Grande^{xxxix}; (...) mesmo com a chegada dos supermercados, a feira se mantém. Porque ela é uma constante. Tanto no plano da economia popular, no plano das relações sociais e no plano da cultura. Porque representa um o que fazer, como fazer, como observa as novas abordagens da antropologia cultural. Esta relação dos feirantes, dos fregueses, dos visitantes, vendedores e todo mundo. Todo este universo que é uma marca de brasilidade. Ela tem que ser mantida do jeito que está, [mesmo com as mudanças do século XXI]. Mas também tem que ser reconhecida como patrimônio nacional para o seu registro como um bem imaterial, porque ela já está como patrimônio alicerçado há seis décadas^{xxxix}.

Sobre a importância do registro, tem-se a consciência da dimensão nacional: “É importante não só para Campina e para a Paraíba. A importância maior agora é que vai pertencer ao Brasil. Este patrimônio [refere-se à concessão do título] vai trazer muita riqueza porque a feira central é grande na sua diversidade”^{xxxix}.

É diante de todas essas falas que a feira central se constitui, para aqueles que a frequentam, como patrimônio cultural intangível, uma vez que é o fazer e o saber fazer, transformar, dar novas formas, dentro de um contexto espacial e temporal, que faz da feira livre e central de Campina Grande “bem cultural”, inserido no espaço destinado a “Patrimônio Cultural”.

Proposta de requalificação na feira campinense

A feira de Campina Grande, assim como as outras duas na região Nordeste^{xxxix}, passam por um projeto de reforma para requalificação. A feira campinense, que atualmente conta com 75.000 metros² distribuídos por nove ruas e um espaço edificado, o mercado central, que possui 4.400 pontos comerciais, não teve no momento da elaboração do primeiro^{xxxix} projeto de requalificação a participação dos feirantes e demais entidades envolvidas com este segmento.

Talvez por esta razão existiu na época opiniões favoráveis à modernização e desfavoráveis.

Entretanto, apesar de não ter havido este diálogo em sua fase inicial, os representantes do IPHAN, na ocasião da visita à feira para observar se o pedido de registro era pertinente, tiveram conhecimento sobre o projeto de requalificação que estava sendo elaborado pela Prefeitura, ainda na fase inicial, e deram a opinião^{xxxvi}: “Eles ficaram surpresos positivamente porque todo o projeto que nós pensamos em implementar aqui na feira em nada vai mudar o caráter turístico, o caráter cultural que a feira sempre teve, de representante cultural e turístico”^{xxxvii}.

Para além desta informação, constatamos também que feirantes (60%) e fregueses (45%) que compõem o universo deste estudo são conhecedores do processo de requalificação pelo qual a feira campinense está a passar.

Convém esclarecer que, o poder público municipal, por intermédio sobretudo de suas secretarias^{xxxviii}, elaborou o projeto arquitetônico^{xxxix}, e realizou Oficina em Novembro de 2009^{xl}, do Programa de Modernização de Feiras e Mercados^{xli}, intitulada Discutindo a Nova Feira Central, reunindo representantes de todos os segmentos do comércio tradicional (calçados, confeções, frutas, verduras, doces, entre outros). Nesse primeiro (e último encontro), foram discutidas as demandas de melhoramentos urgentes: “Entre algumas das melhorias estão as questões de mobilidade, segurança e higiene na feira, a capacitação e cadastramento dos comerciantes, a elaboração de um regimento interno, com leis, normas e portarias que garantirão o perfeito funcionamento do Mercado, entre outras”^{xlii}.

Embora a época, o poder público tenha tido essa iniciativa de debate “democrático”, os objetivos não tiveram sucesso, pois não só a pauta^{xliii} das discussões eram ao mesmo tempo que relevantes, bastante complexas, como também as plenárias foram insuficientes^{xliv} para as discussões.

Elaborou-se o projeto anterior orçado em aproximadamente 38 milhões de reais, dos quais 19 milhões foram arrecadados junto ao Governo Federal, por intermédio do Ministério do Turismo^{xlv}. O projeto físico apresentava características variadas^{xlvi}. Desaprovado pelos órgãos patrimoniais a obra foi paralisada pela

CEF/GIDUR/JP - Gerência de Filial de Desenvolvimento Urbano, atendendo a deliberação CONPEC/IPHAEP Nº 0004/2011. O laudo do IPHAN afirma^{xlvii}:

(...) o Projeto de Revitalização da Feira Central, a partir dos desenhos apresentados ao Iphan e da consulta à documentação disponibilizada pelo Iphaep, não respeita as referências culturais dos feirantes, sua organização espacial tradicional, dissolvendo as formas de apropriação, uso e ocupação do espaço urbano. (...) A volumetria do edifício proposto, suas fachadas, o formato de aberturas e os materiais utilizados são inadequados ao entorno e às características tradicionais da feira livre (...). A apreciação do projeto de reforma do Mercado Público demonstrou a dificuldade de entendimento, pelos interventores, dos valores sociais da feira enquanto patrimônio cultural. (...) Propomos, por isso, a elaboração de um novo projeto arquitetônico e urbanístico.

Entrou-se em contato com os órgãos financiadores, bem como com o IPHAN, e entidades responsáveis e

O Prefeito Romero Rodrigues, determinou ao Secretário de Obras que procedesse à negociação para rescisão amigável do contrato com a Construtora responsável pela obra e ao Secretário de Planejamento que elaborasse um Plano de Trabalho para a elaboração de um novo projeto, que ora apresentamos. (...) Um projeto que faça a união do moderno com o tradicional (...) preservando as características históricas deste que é um dos maiores patrimônios culturais de Campina Grande^{xlviii}.

Neste sentido reuniões ordinárias tem acontecido procurando atender a estes objetivos. Inicialmente foram realizados Estudos precedentes^{xlix}, ou seja, “levantamentos prévios, que se debruçaram sobre questões de caráter físico, econômico, social e cultural da área de intervenção”^l.

Posteriormente no decorrer de um final de semana^{li} foram desenhadas e discutidas as diretrizes de projeto (workshop), não só pelo corpo técnico das secretarias e profissionais da UFCG- Universidade Federal de Campina Grande, instituição parceira, bem como outras universidades convidadas^{lii}, além de órgãos de defesa do patrimônio e sociedade em geral, incluindo os feirantes e fregueses, de caráter interdisciplinar, uma vez que reuniu diferentes segmentos^{liii}. Esta atividade de extensão universitária ficou conhecida como “*Qual é sua ideia para a Feira de Campina Grande? Oficina de Projeto Participativo*”.

Esta oficina contou também com a participação de um público de feirantes e fregueses que teve como objetivo geral “Construir diretrizes e partidos projetuais

10.4025/6cih.pphuem.475

para a requalificação da Feira e do Mercado Central de Campina Grande, nos campos do projeto urbano, da arquitetura, do design e da engenharia”^{liv}.

Após a realização do workshop, passou-se para elaboração do Projeto Básico, com base nos consensos estabelecidos durante as plenárias do evento. Este projeto já foi apresentado aos interessados. O momento atual é de encontros com os seguimentos da feira, os setores de acordo com as mercadorias e locais que estão posicionados.

Contudo, apesar de percebermos que este projeto tem procurado atender aos objetivos iniciais, seguindo as orientações não só do corpo técnico, mas também as demandas dos feirantes, algumas incompatibilidades em relação a temática patrimonial ainda são passíveis de discussões. Exemplifiquemos com o caso da Rua Deputado José Tavares. Trata-se de uma das ruas da feira central, que está sob ameaça de ser desfeita, sob a alegação de que a mobilidade urbana no trânsito do centro da cidade necessita desta via desobstruída para a passagem de veículos, “facilitando” assim o trânsito. As propostas que foram lançadas no evento:

Feira da Rua Deputado José Tavares: foram apresentadas três propostas para o espaço: 1) manutenção da situação atual, com o logradouro ocupado pela feira livre todos os dias e trânsito fechado para a circulação de veículos motorizados (carros, ônibus, motos etc.); 2) na perspectiva de desobstrução da via para abertura de corredor de transporte público, seguindo diretrizes da Superintendência de Trânsito e Transporte Público (STTP) da PMCG, a Feira deveria ser transferida para as ruas Cristóvão Colombo e Pedro Álvares Cabral, nos trechos entre a Avenida Floriano Peixoto e a Rua Deputado José Tavares; 3) proposta conciliadora entre as opções 1 e 2, propôs-se a abertura da Rua Deputado José Tavares para trânsito de domingo a quinta-feira e o fechamento do tráfego nas sextas e nos sábados, para a realização das atividades na Feira Livre^{lv}.

Defendemos a permanência desta rua por entendermos que se trata de um espaço não apenas comercial, mas principalmente de conquista dos feirantes. Espaço este que permite a prática contínua, diária e recorrente de interação social, entre os personagens que circulam pela feira. Ao removê-la estaríamos infringindo aquilo que as diretrizes^{lvi} para salvaguarda das referências culturais da Feira Livre Central de Campina Grande sugere “Respeitar a autonomia popular da gestão

administrativa da feira e resguardar a organização espacial-setorial própria dos feirantes (...)”^{lvii}, bem como o Decreto 3.551 de 2000, que valoriza a organização simbólica dos sujeitos, no caso da Feira de Campina, lugares apropriados pelos feirantes, criados e recriados por eles próprios (seja em território fixo, seja na ocupação das ruas).

Entendemos que esse exercício de discussão coletiva em torno do debate sobre a requalificação da Feira central é bastante interessante, pertinente. No entanto ao nosso entender se faz necessário que o diálogo seja aprofundado no sentido de se perceber estratégias de continuidade naquilo que é de grande valor para os feirantes e sociedade civil em geral. Portanto, ao nosso entender as propostas de mudança devem ser realizadas quando realmente necessárias, após a exaustão de estudos que demonstrem menores impactos. A preservação dos referenciais culturais deve manter diálogo simultâneo nas categorias material e imaterial, uma vez que as relações de sociabilidade ocorridas na feira necessitam não só desse suporte material (que a reforma trará) como também dos espaços de sociabilidade historicamente apropriados. Esses elementos em seu conjunto é que irão compor o Plano de Salvaguarda.

Por fim lembramos que apesar da necessidade de melhoramentos nas infraestruturas, é necessário que exista uma sensibilidade para serem mantidas as características físicas peculiares das feiras. Ou seja, é preciso que haja um equilíbrio entre as intervenções físicas e os aspectos sociais e culturais, sob pena de, com esse projeto de requalificação, a feira se torne vitrina folclórica para turistas ver, descaracterizando sua essência. É preciso manter o estímulo aos seus sentidos sensoriais: os sons, os cheiros, as cores e os sabores. Os melhoramentos são bem-vindos, até para desconstruir o estereótipo de que a feira é sinônimo de “bagunça” e de “sujeira”. No entanto, o equilíbrio – características físicas, sociais e culturais – deve ser perseguido.

ⁱ A Saber: Prefeitura (secretarias e autarquias), clube de mães, Equipamentos urbanos: teatros, centros culturais, museus, complexos desportivos, centro de ciências e tecnologia, associação dos feirantes, sindicato dos feirantes e ambulantes, poder legislativo local por intermédio da Câmara dos vereadores, Orçamento participativo, ONGS- organização não-governamental, escolas públicas e

privadas, universidades, conselho municipal de património, universidades públicas (UFPG e UEPB) e privadas (UNAVIDA – UVA, FACISA), centros comerciais (shopping center Iguatemi e Luiza Motta), FIEP- Federação da indústria do estado da Paraíba), SESI, SENAI, SESC, Sindicato dos hotéis e restaurantes.

ⁱⁱ Requerimento encaminhado ao IPHAN (presidente do instituto Luiz Fernando de Almeida), pela Prefeitura Municipal de Campina Grande (prefeito Veneziano Vital do Rego Segundo Neto), por meio do Ofício Nº 241/GP/2007, de 31 de Agosto de 2007.

ⁱⁱⁱ Divulgação dos locais de coleta de assinaturas, entrevista concedida por Giovanna Araújo no Programa Arrastapé.net, uma realização Chapéu vídeo, exibido em 23 de Junho de 2007, pelo canal 19, emissora TV Itararé aos domingos durante o mês de Junho.

^{iv} Op cit Requerimento encaminhado ao IPHAN.

^v "A solicitação da Prefeitura de Campina Grande preenche todos os requisitos necessários e a avaliação inicial do IPHAN foi pela pertinência da matéria. Farias, W. (2007, 15 de Novembro). Feira de Campina Grande pode virar patrimônio cultural do Brasil. Acedido em 11 de Junho de 2011, em <http://www.portalcorreio.com.br/noticias/matLer.asp?newsId=17166>.

^{vi} Idem.

^{vii} Acedido em 18 de Maio de 2011, em [«http://portal.iphan.gov.br/portal/montarDetalheConteudo.do?id=14318&sigla=Institucional&retorno=detalheInstitucional»](http://portal.iphan.gov.br/portal/montarDetalheConteudo.do?id=14318&sigla=Institucional&retorno=detalheInstitucional).

^{viii} Todo processo pode ser acompanhado pelo DPI, ou mesmo pela superintendência do órgão local.

^{ix} TV Correio. (2009, 19 de Março). *A Prefeitura de Campina Grande quer transformar a feira central em patrimônio cultural*. Acedido: em 10 de Junho de 2011, em <http://correio.gt.com.br/correiodebate/matLer.asp?newsId=73826>

^x Entrevista Eliane de Castro – IPHAEP, na reportagem citada anteriormente.

^{xi} Fato constatado por meio de telefonema desta autora ao DPI em 07 de Março de 2013.

^{xii} Prefeito Romero Rodrigues que assumiu mandato em 01 de Janeiro de 2013.

^{xiii} Ofício emitido pela Dra. Marlene Alves Sousa Luna, Secretária Municipal de Cultura ao Superintendente do IPHAN na Paraíba, Kleber Moreira de Souza, em 19 de Março de 2013.

^{xiv} Merchezan, E. (2006, 11 de Outubro). Feira Central é a maior da região. Na feira encontra-se de tudo: de roupa a utensílios domésticos, além dos gêneros alimentícios. Local atrai compradores de bairros campinenses e de todo o interior paraibano, atraídos pelos preços mais em conta. *Jornal da Paraíba*. Campina Grande-PB, p.3.

^{xv} Araújo, G. de A. F. (2004). Feira Livre: memória “viva” da cultura do povo campinense, ao final do século XX? Agenda, Campina Grande, p. 42.

^{xvi} Araújo, G. de A. F. (2006). *Múltiplos Discursos Sobre a Feira Central de Campina Grande*: Agenda, Campina Grande, p. 101.

^{xvii} Referimo-nos aos estudos anteriores por nós realizado e publicados: Araújo, G. cit..., 2004, Araújo, G. cit..., 2006, e outras obras literárias: Almeida, E. (1978). *História de Campina Grande*. Editora Universitária/UFPB. João Pessoa; Câmara, E. (1998). *Datas Campinenses*. RG Editora e Gráfica. Campina Grande; Câmara, E. (1999). *Os Alicerces de Campina Grande. Esboço Histórico-Social do Povoado e da Vila (1697 a 1864)*. Edições Caravela. Campina Grande; Pereira Jr., F. (1997). *Feira de Campina Grande, um museu vivo na cultura popular de folclore nordestino*. Editora Universitária. João Pessoa, *Campina Grande livro CD. Prefeitura Municipal de Campina Grande*: Dezembro, 1999, *LIVRO DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE*. FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO. João Pessoa, UNIGRAF – União Artes Gráficas LTDA, 1984.

^{xviii} Monografias de conclusão de curso: Oliveira, S. S (2009). *As Identidades das Mulheres Feirantes na Feira Central de Campina Grande na Contemporaneidade*. Monografia de conclusão de curso Graduação em História. Universidade Estadual da Paraíba Campina Grande, Campina Grande., Oliveira, S. S (2010). *Mercado Informal: o trabalho das mulheres feirantes na Feira Central de Campina Grande Contemporaneidade*. Monografia de conclusão de curso Graduação em Ciências

Económicas. Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande; Dissertações de mestrado: Silva, V. P. da. (2005). *Artes de fazer a feira, práticas e representações de negociação na feira central de Campina Grande-PB*. Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais. Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande; Costa, A. A. da. (2003). *Sucessões e Coexistências do Espaço Campinense na sua Inserção ao Meio Técnico-Científico-Informacional: a feira de Campina Grande na interface desse processo*. Dissertação de Mestrado em Geografia. Universidade Federal de Pernambuco, Recife; Nascimento, R. C. (1997). *Disciplina e Espaços: construindo a modernidade em Campina Grande no século XX*. Dissertação de Mestrado em História. Universidade Federal de Pernambuco, Recife; Silva, V. P. (2005). *Artes de Fazer a Feira: práticas e representações de negociação na Feira Central de Campina Grande (PB)*. Dissertação de Mestrado em Sociologia: Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande-PB; Ribeiro, J., Alves. (2010). A importância do folheto de feira no contexto simbólico da cultura popular. Em: *Manoel Monteiro: Visibilidade de uma poética*. Dissertação de Mestrado Interdisciplinar em Ciências da Sociedade. UEPB, Campina Grande, pp.17-43; Teses de doutoramento: Nascimento, Sousa F. G. R. B. de. (2001). *Imagens da cidade: letrados, políticas e memórias (...a feira) em: Cartografias e Imagens da Cidade: Campina Grande – 1920- 1945*. Tese de Doutorado em História. Unicamp, Campinas/SP.

^{xi} Depoimento do Prof. Doutor Iranilson Buriti de Oliveira, historiador e coordenador do Programa de Pós-Graduação em História UFCG, no documentário encaminhado ao IPHAN sobre a Feira Central de Campina Grande. Araújo, G. de A. F. (Direção e criação). (2007). Campina Grande-PB. Feira Central. Produção: Ativa vídeo Profissional CRIARE comunicação. Prefeitura Municipal e Secretaria Municipal de Educação, Esporte e Cultura de Campina Grande-PB.

^{xii} Alunos da 1ª série/manhã do CERC- Complexo Educacional. (2005). Guimarães, R. (professora orientadora) e Monteiro, M. (poeta popular). *A Feira como ela é*. (cordel). Gráfica Martins. Campina Grande-PB. Monteiro, M. (2000, Outubro). *Campina dos Meus Amores (fragmentos da feira de Campina Grande)*. Cordel, Gráfica Martins: Campina Grande; (2006) *Peleja de Manoel Camilo com Manoel Monteiro* (cordel). Gráfica Martins: Campina Grande; (2006, Setembro). *Exaltação à Cachaça & todo homem tem na vida um passado ao recordar* (cordel). CAMPGRAF: Campina Grande; (2006) *Mulher Gosta de Ouvir... Impróprio para menores de 90 anos*. Gráfica Martins: Campina Grande; (2003). *Cassino El Dourado*. In, As Flôr de Puxinanã. Zé da Luz. Cordelaria Poeta Manoel Monteiro. Campina Grande.

^{xiii} Depoimento do Sr. Manoel Monteiro, cordelista, no documentário encaminhado ao IPHAN Feira Central, cit..., 2007

^{xiv} Depoimento do Sra. Lourdes Ramalho, teatróloga, autora do texto A Feira, no documentário encaminhado ao IPHAN Feira Central, cit..., 2007. Ver ainda: Ramalho, Maria de L. N (1980). A feira. Em: *Cinco textos para montar ou simplesmente ler*. Teatro Nordeste, Grupo do Centro Cultural Paschoal Carlos Magno. Campina Grande. Referências a autora e ao texto Acedido em 11 de Junho de 2011, em: <http://www.lourdesramalho.com.br/obra/dra/feira.htm>,

^{xv} Coura, R. (2008). *A feira de Campina Grande*. EDUEPB. João Pessoa. São 1.800 fotografias em preto e branco da Feira em 1978. Atualmente o fotógrafo tem capturado novas imagens da feira a partir de 2005, com o implemento das “novas” mercadorias. “Essa feira dos DVDs e do forró eletrônico tem sido captada por Coura desde o ano passado, em equipamentos digitais”. Ver: Cananéa, A. (2007, 17 de Junho). A Feira de Campina, ontem e hoje. Fotos da Feira central feitas por Roberto Coura em 1978 e que resultou em mostra premiada estão de volta na forma de um livro. *Jornal da Paraíba*, Campina Grande-PB. Nascimento Sousa, F. G. R. B. de. (2001). *Cartografias e Imagens da Cidade: Campina Grande – 1920- 1945*. Tese de Doutorado em História. Unicamp, Campinas/SP.

^{xvi} Os filmes: Bitencort, Machado e Barroso, Luiz “A Feira no ano de 1967”; Visconti, Elyseu (1979); “Feira de Campina Grande”. Curta metragem, e Valério, Taciano (2004) “O bolo”. Campina Grande-PB, ficção: FIC, 14 min, 2007.

^{xvii} “É dia de feira” Oralidade e escrita (Curso Publicidade e Propaganda- CESREI, disciplina Comunicação em Língua Portuguesa II, semestre 2005.1), Produção: Ivna Roberta, Pollyane Fabrícia, Carlos Alberto e Moab Martins, alunos do II período, orientação Profa. Msc Adriana Rodrigues. Estúdio no ar e câmera 21; “Feira de Campina” (Curso Técnico em Turismo- ETER,

Junho de 2008) Equipe: Antoniana Maria, Gisleide Maria, Mirian Andrade, Samy Araújo e Rosileide Ferreira).

^{xxvi} Entrevista concedida à autora pela Sra Marina Moraes, freguesa em Campina Grande em 20 de Fevereiro de 2009.

^{xxvii} Entrevista concedida à autora pela Sra. Joana Pires, freguesa em Campina Grande em 20 de Fevereiro de 2009.

^{xxviii} Entrevista concedida à autora pela Sr. Bernardo, freguês em Campina Grande em 20 de Fevereiro de 2009

^{xxix} Depoimento do Sr. Álvaro Fernandes de Oliveira, coordenador de Cultura do SESC e dramaturgo no documentário encaminhado ao IPHAN Feira Central, cit..., 2007.

^{xxx} Depoimento do MSC. Valmir Pereira da Silva, sociólogo e ativista cultural no documentário encaminhado ao IPHAN Feira Central, cit..., 2007.

^{xxxi} Depoimento de Alexandre Tan de Amorim Pereira Barros, coordenador municipal de Cultura no documentário encaminhado ao IPHAN Feira Central, cit..., 2007.

^{xxxii} Depoimento do Prof. Doutor José Camilo, historiador e representante do IPHAEP- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba, no Conselho de Patrimônio Cultural de Campina Grande, no documentário encaminhado ao IPHAN Feira Central, cit..., 2007.

^{xxxiii} Depoimento do Sr. Aguinaldo Batista Administrador do Mercado Central, no documentário encaminhado ao IPHAN Feira Central, cit..., 2007.

^{xxxiv} Feira de Caruaru-PE e São Joaquim, em Salvador-BA.

^{xxxv} Projeto realizado pela gestão pública anterior.

^{xxxvi} Este fato é interessante de ser mencionado, entretanto não isentou a prefeitura de ouvi-los novamente já que concluíram o projeto final. Até porque o processo para o registro ainda encontrava-se em andamento (como ainda se encontra).

^{xxxvii} Entrevista do Sr. Alex Azevedo- na época Secretário de Desenvolvimento Econômico do Município. Ver: A Prefeitura de Campina Grande quer transformar a feira central em patrimônio cultural” Matéria exibida pela TV Correio em 19 de Março de 2009 Acedido em 10 de Junho de 2011, em: <http://correio.gt.com.br/correiodebate/matLer.asp?newsId=73826>

^{xxxviii} Responsáveis pela elaboração do projeto: de Planejamento, Obras, Serviços Urbanos e Desenvolvimento Econômico. Secretarias participantes: Saúde, Assistência Social, Educação, Cultura e a Autarquia AMDE- Agência Municipal de Desenvolvimento, para discutir o projeto elaborado a partir das demandas identificadas.

^{xxxix} Projeto de requalificação Feira de Campina Grande-PB. Prefeitura Municipal, 2009.

^{xl} A Oficina contou com a presença de representantes da administração da Feira Central, do Conselho Tutelar, Corpo de Bombeiros, Vigilância Sanitária, e da Câmara de vereadores. “Feira Central de Campina será revitalizada com a participação da sociedade”. divulgada no sítio *Clickpb*, 09 de Novembro de 2009 .Acedido em 12 de Junho de 2011, em: <http://www.clickpb.com.br/noticias/cotidiano/feira-central-de-campina-sera-revitalizada-com-a-participacao-da-sociedade-civil/>

^{xli} O SEBRAE fora contratado para aplicar o Programa de Modernização de Feiras e Mercados, que também na atuou na Feira da Prata, “Este é o primeiro projeto implantado, que servirá de modelo a ser replicado nas demais áreas de comércio livre da cidade, a exemplo da Feira Central, que já conta com a garantia de aproximadamente R\$20 milhões em recursos para sua revitalização” Ver trecho do texto de abertura da revista em quadrinhos ALMEIDA, Alexandre Costa de (Secretário de Planejamento). Em: Muricy, José A. C (2008). *D-olho na Feira*. Muricy Consultoria e Treinamentos LTDA, [local].Durante a realização das oficinas com os feirantes da Feira da Prata. Esta revista fez parte do material distribuído e trabalhado pedagogicamente com os participantes.

^{xlii} “Feira Central de Campina será revitalizada com a participação da sociedade”. divulgada no sítio *Clickpb*, 09 de Novembro de 2009 .Acedido em 12 de Junho de 2011, em: <http://www.clickpb.com.br/noticias/cotidiano/feira-central-de-campina-sera-revitalizada-com-a-participacao-da-sociedade-civil/>

^{xliii} A ideia era a de discutir, com todos os atores envolvidos, questões pertinentes à caracterização da nova feira central, questões relativas à segurança; a atividades econômicas seguindo as normas estipuladas por leis, decretos e normas técnicas de acomodar cada atividade comercial sem discriminar a posição ou condição de investimento e comercialização de cada empreendedor; à capacitação dos agentes envolvidos (empreendedores, feirantes, voluntários); à criação de um espaço destinado à divulgação com registro documental e fotográfico do histórico da feira, desde seu surgimento até a atualidade; à administração, tendo a Prefeitura Municipal como o principal responsável pela gestão da feira; ao serviço sanitário, com implantação específica de área destinada a instalação permanente de controle de limpeza; à discussão acerca da representatividade cultural da feira para se tornar Patrimônio Imaterial do Brasil; ao cadastramento, identificação de todos os personagens que transitam pelo cenário da feira fixa diária, com todas as suas atividades (frentistas, caminhoneiros, taxistas, moto-taxistas, transportes alternativos, feirantes de todas as categorias de mercadoria).

^{xliiv} Em relação a número de encontros bem como entidades envolvidas.

^{xliiv} "Feira Central de Campina será revitalizada com a participação da sociedade civil" CODECOM/PMCG, em 09 de novembro de 2009. *Acedido* em 22 de dezembro de 2009, em: http://portal.pmcg.pb.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=2472&Itemid=3 Ver ainda: José, F. (2010, 04 de Março). Prefeitura tem R\$38 milhões para revitalizar Mercado Central *Correio da Paraíba*, Campina Grande-PB, p. B6. Em 2008 O Ministério do Turismo liberou R\$ 18.434.665,28 para a PMCG desenvolver um Projeto de Revitalização da Feira Central e do Mercado Público. Contrapartida da PMCG: R\$ 1.122.232,74.

^{xlivi} Área total de 58.000m², área descoberta de 44.050m² e coberta de 13.950m², com 815 boxes cobertos (localizados na cobertura principal), 800 boxes descobertos (localizados nos passeios/calçadões), e uma área de estacionamento com 12.900m². A área coberta teria os artigos distribuídos por setores: alimentação, bebida, *bomboniere*; açougue e peixarias; frutas e verduras; raízes e cereais; laticínios; armarinho; ferragens; mangaios; cordel; produtos de limpeza; administração; polícia militar e brigada; correios; posto médico; caixas eletrônicos. A área descoberta com os setores de vestuário, calçados e bijuterias; feira livre de eletrônicos, presentes e outros e feira livre de aves e outros animais vivos.

^{xliivii} Informação fornecida pelo Dr. Márcio Caniello, secretário de Planejamento da gestão atual, em reunião de apresentação do Projeto que está sendo elaborado.

^{xliiviii} Idem.

^{xliix} Pesquisa e análise de Projetos de referência, Pesquisa histórica, Pesquisa dinâmicas socioespaciais, Pesquisa de campo com observação participante, Atualização cadastro feirantes, Reunião com Associação dos Feirantes, Pesquisa e análise legislação e normas técnicas.

ⁱ Relatório de Atividades..coordenado pelo arquiteto e Prof. Doutor Marcus Vinicius Dantas de Queiroz

ⁱⁱ 31 de maio, 01 e 02 de Junho de 2013 no interior do Mercado Central na feira central.

ⁱⁱⁱ UFPB- Universidade Federal da Paraíba, UEPB- Universidade Estadual da Paraíba.

ⁱⁱⁱⁱ A ação é fruto de uma parceria entre o Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Campina Grande (CAUFCG) e a Secretaria de Planejamento da Prefeitura Municipal de Campina Grande (SEPLAN/PMCG). Contou com o apoio e a participação da Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SEDE), Secretaria de Educação (SEDUC), Secretaria de Cultura (SECULT), Gerência de Vigilância Sanitária (GVISA) e Superintendência de Trânsito e Transporte Público (STTP) da Prefeitura Municipal de Campina Grande; Unidade Acadêmica de Ciências Sociais (UACS), Unidade Acadêmica de Design (UADesign), Unidade Acadêmica de História (UAHis), Unidade Acadêmica de Geografia (UAG) e grupo de extensão *Campina Grande (PB), arquitetura e patrimônio cultural* (PROBEX) da Universidade Federal de Campina Grande; Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Paraíba (CAUFPB), Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pernambuco (CAUFPE), Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (IPHAEP).

^{liv} Op cit relatório, p. 6.

^{lv} Idem relatório, p. 23.

10.4025/6cih.pphuem.475

^{lvi} Documento elaborado pelos institutos de proteção: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (IPHAEP), com o apoio da Secretaria Municipal de Cultural (SECULT).

^{lvii} Diretriz número 1 do Decreto supracitado, p.2.